



A Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares¹

Élmano Ricarte de Azevedo SOUZA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN

RESUMO

Discute-se a importância da participação de alunos de Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares, da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Nessa atividade de extensão, estudantes de diversos cursos da instituição participam de projetos com atividades das diversas áreas do conhecimento. Os acadêmicos atuam com a missão de partilhar o conhecimento adquirido na academia, e adquirir o conhecimento social. O trabalho foi desenvolvido através da observação participante, da vivência no Programa e dos relatórios do projeto COMTRILHAS – Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares. A Comunicação Social desempenha um papel de divulgação e documentação das ações do Programa. Em contrapartida, os alunos aprendem como se relacionar com o público e com a sociedade no exercício da cidadania e da sua profissão.

Palavras-chave: UFRN; Programa Trilhas Potiguares; comunicação social; COMTRILHAS; fotografia.

INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, desenvolve, em vários municípios do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), o Programa de Extensão chamado Programa Trilhas Potiguares - PTP, cuja criação foi realizada no final de 1995, mas só posto em prática em 1996.

Desde a sua criação, a principal missão do PTP é

¹ Trabalho apresentado no II 06 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Discente do 8º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: ricarteazevedo@gmail.com.

³ Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Jornalista. Fotojornalista. Especialista em Antropologia. Mestre e Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação, e-mail: itanobre@gmail.com.



Propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na universidade, a partir do contato com as demandas da comunidade externa, buscando à construção solidária do saber, voltada para o desenvolvimento sustentável das comunidades. As ações do programa estão objetivamente voltadas à melhoria da qualidade de vida da população potiguar, priorizando o respeito à cultura e às tradições locais, estabelecendo uma sintonia fina entre o saber acadêmico e o saber popular. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2005).

Na atualidade, durante o período de uma semana, cerca de 20 alunos de vários cursos da UFRN realizam subprojetos como minicursos, palestras, atividades de lazer e cultura, abordando temas dentro da Comunicação, do Meio Ambiente, da Tecnologia, da Cultura, dos Direitos Humanos, do Trabalho, da Educação, da Saúde, e de temáticas livres dentro da proposta do PTP, contando com a participação dos moradores de todas as faixas etárias do município visitado, cuja inscrição no PTP acontece e deve ser realizada pelo prefeito(a) municipal no mesmo período que os acadêmicos, isto é, no início de cada ano. No PTP, todos os passos dos estudantes da UFRN são supervisionados por um professor da Universidade, que orienta desde o planejamento até a ação prática dos subprojetos a serem idealizados. Para que isso seja possível, um representante do município faz a conexão entre os alunos e professor com todas as diretorias das escolas ou centros comunitários onde serão promovidas as ações dos universitários. Em reuniões que antecedem às viagens da ação extensionista, os professores coordenadores das atividades nos municípios discutem com representantes das Prefeituras as necessidades de projetos a serem executados pelas equipes visitantes.

E dessa maneira, na medida em que a teoria de sala de aula é praticada, por exemplo, por alunos da área de saúde, sejam idosos, adultos ou crianças dão depoimentos de situações que são complementos da teoria vista na universidade. Ao passo em que os estudantes justificam quais as razões e sintomas de um ataque cardíaco, os cidadãos aprendem como se prevenir e a ter uma melhor qualidade de vida, além de aprender também prevenções em outros casos como a diabetes e hipertensão ou combate contra o alcoolismo e o uso de drogas. Nessa relação dialógica, os participantes expõem quais medidas e procedimentos caseiros e alternativos utilizam no tratamento da sua saúde, como conhecimento tradicional recebido como herança de bisavós, avós e pais.



Assim, surge um conhecimento conjunto, em que as teorias de cursos como Educação Física, Nutrição, Medicina e demais cursos, por exemplo, podem unir-se, durante as atividades realizadas no município, à sabedoria popular com seus exemplos práticos. Um exemplo por nós vivenciado foi com idosos que, em 2010 ao participar do PTP na cidade de Afonso Bezerra – Rio Grande do Norte (Brasil) mostraram que juntos, a através da dança e encontros periódicos entre si, puderam amenizar os efeitos da terceira idade. E este pensamento converge com Santos (2004b, p. 88), ao afirmar que:

A ciência moderna construiu-se contra o senso comum que considerou superficial, ilusório e falso. A ciência pós-moderna procura reabilitar o senso comum por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas virtualidades para enriquecer a nossa relação com o mundo. É certo que o conhecimento do senso comum tende a ser um conhecimento mistificado e mistificador, mas, apesar disso e apesar de ser conservador, tem uma dimensão utópica e libertadora que pode ser ampliada através do diálogo com o conhecimento científico.

Nesse sentido, podemos observar que essa ciência pós-moderna é vivenciada no PTP, quando os alunos tentam relacionar-se com o conhecimento tradicional do senso comum. Nessa perspectiva, há um diálogo não apenas dos alunos com a comunidade, mas também da comunidade que passa a descobrir o conhecimento acadêmico como propõe a “ecologia dos saberes” em Santos (2004a, p. 56).

A ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) que circulam na sociedade.

Os universitários que participam do PTP podem ter ainda o exemplo do universo real. Se todas as profissões devem trabalhar para a permanência de uma ordem do convívio humano em sociedade, no Programa de Extensão, os universitários podem conhecer de perto como venha a ser o futuro após a formação acadêmica: uma interação entre todas as carreiras pelo coletivo da comunidade. Com isso, os alunos podem saber também como trabalham as outras profissões e como a sua interação com as demais em um contexto social. Uma quebra de



preconceito entre possíveis futuros profissionais e também entre alunos e moradores locais. Se de um lado os alunos, em seus vários cursos têm a chance de conhecer a carreira acadêmica do próximo, em outro, também podem ver que o conhecimento do senso comum pode ser válido para a construção de um novo saber.

Nesse âmbito de ação integrada por profissões e também de novas descobertas, está presente o estudante de Comunicação Social. No convívio social, através dos meios de comunicação, jornais, rádio ou televisão, por exemplo, um mecânico ou um comerciante, toma notícia de uma promoção à saúde desenvolvida por um médico ou um nutricionista. Da mesma maneira acontece no Programa Trilhas Potiguares, estudantes de Comunicação transformam-se em mediadores para que as atividades realizadas pelo PTP sejam conhecidas por todos na comunidade visitada.

Os universitários de comunicação registram esses subprojetos atuando como fotodocumentaristas para que outros estudantes e a sociedade civil possam ver como é a atuação universitária no Programa Trilhas Potiguares e, dessa forma, haver um estímulo para participação acadêmica. Além disso, com o uso da fotografia, eles podem retratar em imagens como são desenvolvidas as atividades realizadas. E não só universitários e comunidade podem ter acesso ao material produzido. Com a publicação no site do Projeto Agência FOTEC – Fotojornalismo e Jornalismo Experimentais⁴, qualquer cidadão comum pode conhecer o PTP usando um computador conectado à Internet em qualquer lugar do mundo. Mas os alunos de Comunicação Social não só realizam reportagens para um portal, a partir da fotografia, eles documentam cada atividade promovida no município pelos universitários e também como é a realidade social cotidiana dos cidadãos daquele local visitado. Esses são dois exemplos de trabalhos desenvolvidos pelo projeto Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares – COMTRILHAS⁵.

⁴ Cujo acesso está disponível em página de Internet no endereço eletrônico <http://www.fotec.ufrn.br>.

⁵ Criado em 2009, veiculado ao Grupo de Pesquisa PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia, e ao Departamento de Comunicação Social da UFRN, o COMTRILHAS possui duas vertentes principais, o Fotojornalismo e o Jornalismo que propõem ao estudante de Comunicação a documentação e a prática através do registro fotográfico, da fotografia de imprensa e a produção de reportagens. Além disso, em 2009, foi realizada Videodocumentação das práticas do PTP pelo mesmo projeto. Ver página 7.



Com este artigo, pretendemos relatar a experiência dos alunos de Comunicação Social no PTP, além de refletir como o Programa de Extensão pode ser valioso para sua formação acadêmica, social e profissional.

COMUNICADORES NO PROGRAMA TRILHAS PORTIGUARES

Logo no começo de cada ano, a Pró-reitoria de Extensão da UFRN seleciona, através de inscrição voluntária realizada pelas prefeituras, os municípios do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil) que serão visitados pelos grupos do PTP. Em contrapartida, a cidade oferece o apoio técnico e logístico como transporte interno, alimentação e hospedagem à equipe universitária. Para que participem do Programa Trilhas Potiguares, todos os universitários graduandos ou pós-graduandos devem se cadastrar voluntariamente no início de cada ano, enviando uma ficha de inscrição para o e-mail do Programa⁶, no qual eles indicam a sua área de interesse (Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Cultura, Direitos Humanos, Trabalho, Educação, Saúde, e temáticas livres dentro da proposta do PTP). Além disso, em sua ficha, deve ser descrito também como essa atividade de extensão vai ser útil para sua formação acadêmica e como podem contribuir para o PTP. Após fornecer essas e a outras informações como habilidades e interesse pela atividade, eles são selecionados, de acordo com as demandas das comunidades a serem visitadas, por professores que os coordenarão antes, durante e pouco depois da viagem ao município.

Ao encerrar essa etapa inicial de seleção, o coordenador marca datas para reuniões, em que os alunos se agrupam em suas áreas de interesse para produção de subprojetos: palestras; minicursos; oficinas; atividades de lazer e cultura. Por exemplo, estudantes de Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Medicina reúnem-se e formam o grupo da Saúde. Os de Língua Portuguesa, Inglesa e Pedagogia, o grupo de Educação. Dança, Teatro, Artes Visuais criam o de Cultura. No entanto, apesar de haver esta separação em grupos, o princípio do PTP é a interação entre os universitários e a comunidade.

⁶ No endereço de correio eletrônico trilhaspotiguares@reitoria.ufrn.br disponível no portal da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN no endereço <http://www.proex.ufrn.br> que também permite acesso à ficha de inscrição dos alunos interessados em participar do Programa Trilhas Potiguares.



Até 2008, os discentes de Comunicação passavam pela mesma seleção e geralmente formavam parte da equipe de organização ao lado do coordenador e de algum aluno de pós-graduação, cuja função era contatar o representante local e facilitar todo o trabalho do grupo na cidade. Além disso, quando necessário, os alunos de Comunicação ofereciam suporte ou apresentavam oficinas de redação jornalística ou redação em Língua Portuguesa.

Com o passar dos sete dias propostos pelo Programa Trilhas Potiguares, o resultado pode revelar-se enriquecedor para a vivência acadêmica dos estudantes de Comunicação Social, pois oportuniza a compreensão do conhecimento que pode se manifestar de várias formas, mas que todas elas possuem uma única intenção: a tentativa constante de mudança do ser humano pelo conhecimento.

O PTP redimensiona a sala de aula, transfere o espaço cognitivo acadêmico para uma esfera que mesmo pertencendo à universidade, ainda está distante desta: a comunidade; a sociedade civil. O Programa Trilhas Potiguares possui essas características, a de ser uma instância, conforme Nogueira (2005, p.85).

Quanto ao ensino, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

Ao longo de uma semana, foi verificado que os alunos de Comunicação Social, que participavam do PTP de 2008, realizaram o registro de todas as atividades com notícias jornalísticas de tudo o que se passava, e também faziam a documentação fotográfica dos principais momentos do dia dos universitários em suas palestras, minicursos, atividades de lazer e cultura ou oficinas. Em seguida, em parceria com a Prefeitura Municipal da cidade visitada, havia a publicação do material produzido no portal das prefeituras, para que todos os cidadãos tomassem conhecimento do que fosse feito em suas comunidades. E alguns dos estudantes de Comunicação Social faziam o envio do material para Agência de Comunicação da UFRN – AGEKOM⁷. No entanto, mesmo com todos os esforços na divulgação e na

⁷ Algumas matérias, após revisão e edição, foram enviadas sendo adicionadas ao Boletim diário da Agência e, a partir de uma lista de contato, vários jornais do Rio Grande do Norte (Brasil) tinham acesso ao conteúdo produzido pelos alunos de



documentação, eram poucos os alunos de Comunicação Social que se interessavam em participar do Programa Trilhas Potiguares. E, haja visto que havia outros municípios onde o Programa Trilhas Potiguares atuava, não era possível acompanhar e documentar o que acontecia em cada um deles, já que nem todos os grupos possuíam um estudante de Comunicação Social ou outro universitário que tivesse esse objetivo.

No segundo semestre de 2008, em discussões da disciplina de Pesquisa em Comunicação, do curso de Comunicação Social, os alunos que participaram do PTP naquele ano relataram sobre suas experiências. Com o debate, foi descoberto que, em anos anteriores, outros alunos de Comunicação Social já tinham realizado uma documentação semelhante no Programa Trilhas Potiguares e que parte do material catalogado estava disponível na sala do PTP no prédio da Reitoria da UFRN. Eram fotos das viagens de extensão entre os anos de 1995 e 2003 e que seguiam uma lógica de documentação também semelhante à realizada pelos alunos de 2008. Através da realização de uma pesquisa e da montagem de um acervo iconográfico, com as fotos encontradas daqueles anos do PTP, relatamos que havia um princípio de fotodocumentação e de catalogação de tudo o que era realizado pelos universitários nos minicursos, palestras, oficinas, e também do convívio com os moradores locais e do cotidiano da cidade. No entanto, viu-se que muitas fotografias se perderam daquele catálogo e, com elas, o registro. Após o debate realizado em sala de aula, notou-se a necessidade de um projeto que englobasse as atividades dos alunos de Comunicação Social de forma objetiva e que proporcionasse a prática com objetivos prescritos em um projeto dentro do PTP. Com essa perspectiva, foi idealizado o Projeto de Extensão Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares - COMTRILHAS⁸.

O PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES consiste em desenvolver um documentário fotográfico (fotodocumentário) do PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES, que ocorre em vários municípios do Rio Grande do Norte, durante 8 (oito) dias, nos meses de férias acadêmicas. (...) Para cada município será designado um(a)

Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares. A AGEKOM também disponibiliza o seu conteúdo em uma página de Internet, cujo endereço eletrônico é <http://www.agecom.ufrn.br>.

⁸ O Projeto de Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares – COMTRILHAS foi criado pelo professor Dr. Itamar de Moraes Nobre membro do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia, do Departamento de Comunicação Social da UFRN. O COMTRILHAS é um projeto de extensão inscrito no Programa Trilhas Potiguares da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN. A primeira versão do COMTRILHAS foi aplicada nas férias acadêmicas de julho e agosto de 2009.



aluno(a) responsável exclusivamente pela documentação fotográfica de todas as atividades, além dos aspectos socioculturais das comunidades (entendidos como modos de vida, hábitos cotidianos, atividades relacionadas à cultura local), quando possibilitados pelos intervalos oferecidos pela programação diária dos projetos, assim como será designado um aluno(a) que acompanhará diariamente todas as atividades para no final do dia (ou antes) escrever uma matéria e posteriormente postar no site da FOTEC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009, p.2-3).

Dessa forma, acredita-se que os estudantes de Comunicação Social são melhores inseridos e guiados com um projeto. Se antes, cada grupo poderia ou não ter um desses universitários, responsáveis pela documentação livre e voluntária do PTP, agora, sua participação é constante com a implementação do COMTRILHAS. Para cada grupo de PTP em um município, há dois futuros comunicadores sociais. Mas para que os estudantes de Comunicação venham a participar do COMTRILHAS é preciso que eles também se inscrevam como os demais alunos da Universidade a cada início de ano. Em seguida, são distribuídos e acomodados nas cidades em que o Programa Trilhas Potiguares vai atuar. Após isso, são realizadas oficinas teóricas e práticas sobre fotografia e reportagem em Internet. Isso tudo estando previsto pelo Projeto que descreve:

Pretendemos oferecer aos participantes do projeto, como capacitação: uma Oficina sobre a linguagem jornalística, uma oficina de Redação de textos jornalísticos para a Internet, uma oficina de Linguagem Fotográfica, uma oficina sobre Postagem de Matérias e Textos no site da FOTEC (divulgação) e uma oficina de legendagem de fotografias. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009, p.3)

Dessa maneira, os universitários de comunicação podem ter uma instrução e um guia de modelo a ser seguido para que não haja uma falta de padronização ao arquivar ou publicar as fotos e os textos. Com esse trabalho, cria-se também a possibilidade de construir um registro através de um acervo jornalístico e fotojornalístico.



Foto 01: Oficina de postagem/publicação de conteúdo no Site da Agência FOTEC.
Autor: Élmano Ricarte/ COMTRILHAS/ 2010.



Foto 02: Oficina de utilização das ferramentas do Site Agência FOTEC, ministrada por monitores do Projeto.
Autor: Élmano Ricarte/ COMTRILHAS/ 2010.

OS RESULTADOS PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Durante as suas permanências nas cidades, desenvolvendo o Programa Trilhas Potiguaras da Pró-reitoria de Extensão da UFRN, os estudantes da UFRN podem descobrir, enquanto discentes, a importância da interação entre os vários cursos de graduação da



Universidade. Mesmo cada curso possuindo as suas particularidades, o resultado que vemos é o mesmo em que acreditamos e comungamos com Almeida (2003). Ela afirma que, a partir de uma transdisciplinaridade entre as ciências, é possível chegarmos a um bem maior para a sociedade. E esse é o papel principal das Universidades com seus projetos de extensão, ensino e pesquisa, logo também do Programa Trilhas Potiguares. Como está descrito no Plano Nacional de Extensão Universitária e que foi discutido no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, em Natal, Rio Grande do Norte, em maio de 1998:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências à produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (XIV FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS, 1998).

Nesse contexto, os pesquisadores acadêmicos da UFRN devem enxergar o diálogo entre as ciências e a sociedade que o PTP venha a proporcionar, sendo uma ação de extensão que se dialoga com o conhecimento do senso comum, em busca de uma nova forma de pensar e fazer a ciência, como é proposto por Almeida (2003, p.35):

Pensar a ciência como uma atividade humana cercada de incertezas e indeterminações, mas também comprometida com os destinos dos homens, mulheres e crianças que habitam nossa ‘terra-pátria’. (...) Transformar nossos textos científicos em linguagens que ampliem o número de interlocutores da ciência. (...) A riqueza dessa ciência nova está no fato de que, já à nascença, ela é híbrida em seus pertencimentos, e, quiçá possa ser polifônica no diálogo.



Isso fica evidente ao vermos alunos de áreas tão distintas como a Comunicação Social e a Medicina unirem-se para a tentativa de melhorar a sociedade civil, quando o primeiro tipo de aluno oferece ao segundo uma forma mais adequada de linguagem com a população.



Foto 03: Oficina “Cuidados dentro de casa para idoso”, por estudante de Educação Física.
Autor: Élmano Ricarte/ COMTRILHAS/ 2010.

Dessa forma, no Programa Trilhas Potiguares, eles podem se unir e trabalhar em grupo para oferecer oficinas à comunidade atendida. Isso faz ainda com que estudantes de Educação Física, por exemplo, possam apresentar formas de exercícios físicos, em uma oficina, aliados aos cuidados com a alimentação juntos a outra universitária de Nutrição. A partir dessa interação, pode nascer um conhecimento único e misto de saberes que pode proporcionar um bem comum para cada universitário que, voluntariamente, atue no PTP. Nessa perspectiva, também ocorre a interação com a comunidade e com as prefeituras como é proposto pelo Projeto COMTRILHAS.

Espera-se que o Projeto funcione como um laboratório experimental, auxiliando ao aluno na sua formação intelectual, técnica, acadêmica, profissional e cidadã, e ao mesmo tempo como uma prestação de serviços ao Programa Trilhas Potiguares, à Pró-Reitoria de Extensão da UFRN e às Prefeituras parceiras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2009, p.3)



Em meio a tantas áreas de conhecimento, os alunos de Comunicação Social podem ainda desenvolver ações em sua área de estudo e atuação. Nesse caso, a produção de imagem, com o registro fotográfico e fotojornalístico, e de textos a partir de matérias jornalísticas. Com isso, podemos conferir que os alunos de Comunicação Social são de fundamental importância para registrarem, ou seja, documentarem, o que acontece e assim tudo o que é realizado no PTP não se perder no tempo, já que a memória pode vir a ser falha e apagar lembranças de nossa mente. Sendo assim, a Comunicação Social desempenha o seu papel, de remontar eventos históricos, tendo em vista que

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem – escolhida e refletida – de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é, pois, documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. Ela dá a noção precisa do microespaço e tempo representado, estimulando a mente à lembrança, a reconstituição, a imaginação. É, para o historiador, uma possibilidade incontestada de descoberta e interpretação da vida histórica. (KOSSOY, 1989, p.159).

Corroborando com esse pensamento, é que podem atuar os alunos de Comunicação Social na tentativa de concluir seus papéis no Programa Trilhas Potiguares, realizando uma documentação jornalística no Projeto Comunicação do Programa Trilhas Potiguares – COMTRILHAS. Dessa maneira, os alunos fotografaram, escreveram suas matérias, e tentam “imortalizar”, com o registro, a lembrança de momentos que foram levados para as comunidades, através do Programa Trilhas Potiguares, com a construção de saber e a criação de novos laços de amizade.



Foto 04: Aluna de Comunicação Social em atividade no COMTRILHAS.

Autor: Élmano Ricarte/ COMTRILHAS/ 2010.

CONCLUSÕES

Ao final dessa breve reflexão pudemos constatar que o Programa Trilhas Potiguares pode proporcionar conhecimento, tanto na vida profissional, como na pessoal dos universitários da UFRN e também às comunidades visitadas, e sendo um Programa de Extensão, acreditamos que deve ser levado à adiante. Os alunos aprendem como se relacionar com o público e com a sociedade como protagonistas da cidadania, no exercício experimental da sua profissão, em uma ação colaborativa para o desenvolvimento humano e social. Esse cenário corrobora para que a UFRN desempenhe o seu papel de instituição educacional, tendo em vista o compromisso com o Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Programa Trilhas Potiguares é uma oportunidade para trocar experiências entre as mais diversas áreas da UFRN (Humanas, Biológica, Tecnológica, Exatas e Sociais Aplicadas) representadas por seus alunos e seus campos de interesse (Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Cultura, Direitos Humanos, Trabalho, Educação, Saúde, e temáticas livres). Há também a possibilidade de quebrar os preconceitos que são criados coletivamente na UFRN, na medida em que cada um dos universitários pode ver e conhecer como atuam as outras profissões em suas práticas e teorias. Vimos que o Programa de Extensão pode representar a



oportunidade de conhecer o modo de vida social de habitantes de cidades do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), o que venha a tornar os acadêmicos da UFRN mais cidadãos e mais compreensivos de como funciona um município em seus aspectos econômicos, sociais, arquitetônicos, políticos e culturais.

Para os universitários da Comunicação Social, participar do PTP vem a ser a possibilidade de viver o mercado de trabalho com seus prazos de entrega de produção, também conhecer um relacionamento em sociedade fora do ambiente da teoria jornalística e acadêmica e de vivenciar uma prática em meio a outras profissões, com a prestação de serviços à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a Pró-reitoria de Extensão, e à Prefeitura parceira que auxilia com o apoio logístico para realização das tarefas idealizadas pelos alunos e professores.

O PTP oportuniza que os estudantes tenham a chance de colaborar com o desenvolvimento dos subprojetos, uma vez que podem dar suporte em oficinas de redação jornalística ou adequação da linguagem dos subprojetos idealizados para a comunidade visitada.

Acreditamos que os alunos de Comunicação Social devam encarar o Projeto COMTRILHAS e suas participações no Programa Trilhas Potiguares como uma atividade necessária em seu currículo acadêmico. Uma vez que o estudante participe do projeto, ele pode compreender um pouco mais sobre as relações entre as diversas áreas de saber de nossa sociedade e universidade e seu papel dentro deste contexto de convívio coletivo. E com muito discernimento pode ser capaz de ver que a teoria e a prática postas nas oficinas e nas salas de aulas da UFRN são complementares.

No entanto, os benefícios não são apenas para esses alunos. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte também tem a oportunidade de divulgar seu trabalho com a produção dos estudantes de Comunicação Social. E, para o futuro da instituição, com a ação do Projeto COMTRILHAS ao longo dos anos, venha ser criada uma memória com o registro das atividades desenvolvidas no Programa Trilhas Potiguares. O que se caracteriza em uma forma de montar um grande acervo que venha a contribuir para futuras pesquisas ou até mesmo para incentivar novos graduandos ou pós-graduandos a essa prática de extensão universitária.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. As artes da nova ciência. In: ALMEIDA, Ângela Maria de; ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de; KNOBB, Margarida. **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

XIV FÓRUM DE PRÓ-REITORES de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (8 maio 1998: Natal, RN). **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & historia**. São Paulo: Ateliê, 1989.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SANTOS, Boaventura Santos. **A Universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004a.

_____. Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto COMTRILHAS**: Comunicação Social no Programa Trilhas Potiguares, 2009.

_____. Pró-Reitoria de Extensão. Programa Trilhas Potiguares. **Apresentação**, maio de 2005. Disponível em <<http://www.trilhas.ufrn.br>>. Acesso: 20 fev. 2011.